ATLÂNTIDA
A cidade além das ondas

**ESTE LIVRO**
**É PARA**
**DISTRIBUIÇÃO GRATUÍTA**

# INTRODUÇÃO

A história da Atlântida começa com um dos relatos mais influentes e enigmáticos da Antiguidade: Os Diálogos de Platão[1], especificamente em Timeu e Crítias. Neles, a descrição da Atlântida aparece como sendo uma grande potência insular situada "além das Colunas de Hércules", isto é, para além do actual estreito de Gibraltar, em direção ao oceano atlântico.

Na trilogia de diálogos — Timeu, Crítias e Hermócrates[2] — Platão, na voz da sua personagem — Crítias — , descreve-a como um impressionante e vasto reino, muito rico e muito bem organizado. O reino era habitado e governado por um povo descendente do deus Poseidon e dotado de uma capital monumental, cercada por três anéis concêntricos intercalados de terra e água. Mas, a verdadeira força da Atlântida não está apenas no esplendor da sua descrição, mas sim, no modo como o filósofo Platão a transforma em narrativa moral. Ela é simultaneamente e simbolicamente, um lugar e uma advertência.

Resumidamente, lê-se que na versão dos diálogos do filosofo Platão, quem primeiro teria relatado a história da Atlântida foi um velho sacerdote egípcio, que vivia na cidade de Saís, e que a contou ao grego Sólon, que era parente e amigo íntimo de Drópides o bisavô de Crítias.

Então, ao longo dos tempos alguns académicos e historiadores, especulam que o manuscrito original que conta a história completa e também indica a localização exacta da Atlântida, perdeu-se aquando da destruição da grande biblioteca de Alexandria, a maior do mundo na sua época.

Porém, mesmo que a história da Atlântida não passe de pura fantasia escrita pelo filosofo Platão, a Atlântida nunca deixou de fascinar gerações de homens e Platão escreveu o suficiente para nos deixar vislumbrar um pouco do que foi a impressionante Atlântida.

Faça boa leitura!

1 Os Diálogos de Platão, são textos filosóficos escritos pelo filósofo Platão em forma de conversa, entre quatro personagens e quase sempre com Sócrates como personagem principal. Neles, discutem ideias como justiça, virtude, conhecimento, a natureza da realidade e lá pelo meio o personagem Crítias conta a história da Atlântida.

2 O Diálogo Hermócrates não chegou até nós.

# ATLÂNTIDA

## A CIDADE ALÉM DAS ONDAS

*Ilustração da Atlântida*

Segundo reza a lenda e conforme descrito pelo filósofo Platão, nos Diálogos Timeu e Crítias, no tempo em que os deuses criaram a Terra e conviviam com os homens, certo dia resolveram dividir a Terra entre si. O deus Poseidon[3] recebeu uma ilha situada no oceano ao largo das Colunas de Hércules[4].

A ilha, onde o oceano parecia dobrar-se em sua reverência, tinha um esplendor de brilho tão intenso que muitos diziam que não fora feita apenas de terra, pedra e água, mas também de glória e destino.

Nessa ilha havia uma colina, onde vivia uma lindíssima jovem mortal, e fisicamente muito atraente, de nome Cleito. Assim que o deus Poseidon a viu, de imediato ficou tomado por uma ardente paixão e tomou-a para ele.

Para protegê-la moldou a paisagem em torno dessa colina onde a jovem Cleito vivia. Cercando essa colina com três círculos alternados de terra e mar.

3 Poseidon é o deus grego do mar, dos terremotos e dos cavalos.
4 Colunas de Hércules, era o nome dado naquele tempo ao actual estreito de Gibraltar.

***Poseidon e Cleito***

Juntaram-se e dessa união nasceram dez filhos. O primogénito, chamado Atlas, deu o nome à ilha — Atlântida — e ao oceano — Atlântico — onde ela se situava. Os reis atlantes — mortais — eram todos descendentes desses dez filhos e todos conservaram uma ordem política admirável por muitas gerações.

No início, a Atlântida era apresentada como uma sociedade virtuosa. Ao nível administrativo os seus governantes respeitavam as leis sagradas que Poseidon instituiu, moderavam os seus desejos e mantinham equilíbrio entre riqueza e disciplina.

***Oricalcum***

A cidade principal era rica em metais, sobretudo em oricalcum, um metal semelhante ao ouro e os edifícios eram feitos com belíssimas mármores polidas. Havia pontes ligando os anéis da cidade, navios de toda espécie atracados nos cais, palácios revestidos de metais brilhantes e avenidas largas onde o comércio fluía como sangue em veias vivas.

O centro da cidade era dedicado ao sagrado. Templos monumentais, jardins ordenados e estátuas de ouro, prata, bronze e oricalcum, guardavam os rituais do reino. O ar carregava cheiro de sal, incenso e madeira molhada. Era uma civilização que dominava tanto o mar quanto a arte de organizar a própria riqueza. Na Atlântida as terras eram muito férteis e havia de tudo em abundância, poder naval e uma organização administrativa muito sofisticada.

***Centro da cidade***

No entanto, quanto mais a Atlântida crescia, mais crescia também a ambição dos seus reis. No começo, eles honravam as leis sagradas de Poseidon e mantinham o equilíbrio entre poder e moderação, mas com o tempo, a parte divina em sua natureza foi enfraquecendo, e a humana tomou o comando. O que antes era disciplina tornou-se excesso, o que era

grandiosidade tornou-se arrogância. Os reis atlantes passaram a desejar mais terras, mais tributos, mais domínio. As frotas atlantes cruzavam os mares como tempestades de madeira e ferro, e as cidades vizinhas sentiram o peso do seu avanço.

***A poderosa frota atlante***

Foi então que a Atlântida se tornou o cenário de sua própria provação. Em vez de permanecer como um reino isolado e magnífico, decidiu estender as suas garras sobre todo o mundo. Porém, há sempre um preço a pagar quando uma civilização acredita ser maior que as forças que a sustentam. E os deuses observavam...

Em certa ocasião entre a soberba e o castigo, o destino da ilha começou a selar-se. Zeus mandou reunir todos os deuses e nessa reunião todos deliberaram punir os atlantes. O favor dos deuses também é dado a quem entende o momento, a quem respeita a medida certa, a quem não esquece que o mar, por mais domesticado que pareça, sempre pode levantar-se contra os seus filhos. E o mar, por fim, levantou-se!...

Conta-se que um grande cataclismo atingiu a ilha num só dia e numa só noite. A terra tremeu, as águas subiram, e a Atlântida, antes erguida como uma coroa sobre o oceano, começou a ser engolida por ele. Os canais romperam-se, as muralhas cederam, os templos ruíram e afundaram. Os sinos de pedra talvez tenham soado uma última vez antes que a espuma do mar cobrisse tudo. Os reis, os soldados, os sacerdotes, os mercadores — todos desapareceram sob a fúria do abismo. Não houve tempo para fuga, nem para reconstrução. Apenas o silêncio depois do estrondo!...

# CONCLUSÃO

Em jeito de conclusão, podemos colocar a seguinte pergunta: Porque é que a história da Atlântida é importante para os nossos dias?...

Bem, porque a Atlântida funciona como um aviso. Em Platão, ela representa uma civilização poderosa que cai por excesso de ambição, orgulho e desordem moral. Isso continua actual porque lembra-nos que:

1) O poder sem virtude pode destruir uma sociedade;

2) A riqueza e a tecnologia não bastam para garantir grandeza;

3) O equilíbrio entre a força e a justiça é essencial;

4) As sociedades também podem "afundar" a partir de dentro, não somente por guerras ou desastres;

Além disso, a Atlântida é importante porque nos obriga a pensar na relação entre mito, história e verdade: nem tudo o que conta uma história é literal, mas pode ser profundamente significativo.

Todavia, se o leitor refletir bem e fizer uma comparação sobre a história da Atlântida e a sociedade ocidental actual, verá que há muitas semelhanças e se nada for feito e se assim continuarmos, o destino está traçado!